

XIII Jornada de Iniciação Científica

Comissão científica: Prof. Dr. Alexandre Benoit, Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos, Profa. Dra. Anália Amorim, Prof. Dr. Felipe Noto, Prof. Dr. Gilberto Mariotti, Profa. Dra. Glória Kok, Profa. Ms. Joana Barossi, Profa. Dra. Juliana Braga, Profa. Ms. Maira Rios, Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal, Profa. Ms. Marina Pedreira de Lacerda, Profa. Dra. Paula Dedecca, Prof. Dr. Pedro Lopes, Prof. Ms. Pedro Vada, Profa. Dra. Sabrina Fontenele e Prof. Ms. Yuri Quevedo. Beatriz Hinkelmann, Bruna Bonfim, Flavia Doudement, Gabriela Toral, Gyovanna Freire, Helena Ramos, Julia Cardoso, Laura Leal, Letícia Fernandes Costa, Luara Macari, Luiza Rovere, Luiza Souza, Isabella Martini, Fabiana Almeida, Raul de Oliveira Souza, Victor Pacheco, Tamara Crespin e Thiago Costa Neto.

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chega a sua XIII edição mais uma vez em modo remoto, tendo em vista o contexto da pandemia da Covid-19. Proposto como espaço prolífico para debate, que evidencia a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa na Escola da Cidade e em outras instituições, o evento se repete a cada ano, buscando novas estratégias para destacar a importância do desenvolvimento de pesquisas científicas ainda durante a graduação. Frente à impossibilidade de realizar o evento presencialmente, as mídias digitais assumiram o papel de ampliar a participação de docentes e estudantes de graduação em Arquitetura e Urbanismo (e áreas afins) oriundos de outras universidades, faculdades e escolas das várias regiões do Brasil. Nessa edição, entretanto, entendendo também as dificuldades do diálogo próximo entre a nossa comunidade de pesquisadores gerado pela condição remota, foi lançada uma chamada de trabalho que assumiu como ponto de partida as pesquisas desenvolvidas pelo corpo discente da Escola da Cidade nas três frentes de trabalho praticadas — pesquisa aplicada, pesquisa experimental e iniciação científica. Essa iniciativa, bem como a participação ampliada de alunos pesquisadores no corpo da comissão científica, desde a elaboração inicial da chamada para trabalhos externos, até a seleção e montagem das mesas, possibilitou novas e interessantes experiências para esse evento já consolidado. Como resultado, a XIII Jornada esteve organizada em cinco eixos

temáticos e a proximidade a esses recortes serviu também como critério principal para seleção de trabalho:

1. Os territórios negros nas cidades: corpos, subjetividade e resistência em longa duração

Os estudos sobre cidades têm ganhado novas e renovadas perspectivas a partir do foco em agentes subalternizados e outras compreensões da relação entre esses sujeitos e o ambiente construído. Esse eixo temático proposto origina-se de pesquisas que enquadram bairros, lugares e recortes urbanos historicamente formados por populações negras, pobres e marginalizadas, que sofreram processos de apagamento, perseguição e expulsão. Nesse sentido, reuniu trabalhos com temáticas de: bairros e territórios negros; natureza, história e patrimônio; novas documentações e olhares insurgentes para os arquivos convencionais; quilombos e aquilombamentos, passado e presente; processos de expropriação de comunidades tradicionais; e afins;

2. Corpos e caminhos: a leitura do espaço por meio de imagens, memórias e registros

Os trabalhos trazidos por este eixo colocam em questão as possibilidades de tradução entre linguagens, admitindo que o exercício de pesquisa pode propor o diálogo entre signos dispostos pela cidade, corpos e sistemas sociais; e, sobretudo, pode se apropriar de signos verbais que constroem materialmente a cidade, e circunscrevem esses mesmos corpos, ao propor, por meio de registros de memórias, diários de pesquisa, mapeamento cotidiano, entre outros formatos. E, ao fazê-lo, tencionam concepções de espaço

(construídos e imaginados) e abrangem as múltiplas escalas dos variados corpos cotidianos: em escalas macro, destacam os corpos sociais e suas relações, as identidades e seus registros sobre essas cidades; e em escalas micro, atentam para o corpo cotidiano — usual —, o indivíduo e suas complexas construções sociais enquanto caminhos percorridos de cidade que influenciam na invenção da própria, e por outro lado, como a cidade e suas relações urbanas moldam o indivíduo que a questiona e vivencia. A proposta investiu no exercício de tradução de conceitos e experimentos buscando interdisciplinaridade e apropriação de potências nos campos das artes, literaturas e vivências, a criação de percepções visuais, materiais e imagéticas para adensar as percepções do espaço urbano. Como ler a cidade? Como ela se retroalimenta das nossas leituras e registros? E como esses corpos, em suas variadas instâncias, constroem e regulamentam seus limiares?

3. Projeto, análise e sociedade: agenciamentos contemporâneos

Este eixo temático se propôs a reunir pesquisas que investigam e cartografam a genealogia, a morfologia física e social e a potencialidade dos sistemas de “lugares de vida coletiva”. Lugares onde o deslocamento, o entrecruzamento e o encontro de corpos, escalas e velocidades disparam a improvável/imprevisível experiência da cidade, a criação de novos espaços-tempos e o livre uso dos elementos urbanos e funções. Nesse sentido destaca-se a indagação acerca dos modos pelos quais os fluxos da mobilidade e sistemas de espaços livres podem engendrar-se mutuamente, produzindo novas disposições urbanas. Isso passa pela hipótese de que a mobilidade cotidiana pode ser concebida não apenas como atividade obrigatória, mas como tempo de vida urbana e, assim, se abrir em múltiplas oportunidades coletivas: interações, encontros, formas de vida coletivas, configuradas por e configuradoras de redes e territorialidades. Dessa forma, buscou-se o debate em torno de projetos urbanos e territoriais, forma urbana e suas apropriações, reflexões e representações sobre parcelas/recortes urbanos em suas características físicas e/ou sociais;

4. Espaços e história: modos e instrumentos de contar

Refletir historicamente sobre as narrativas e os agenciamentos do espaço do século XX ao contemporâneo, a partir de seus agentes, experiências e articulações, foi o princípio que reuniu os trabalhos nesse eixo temático. Ademais, buscou-se estimular o alargamento das fronteiras do pensamento histórico sobre a produção do ambiente construído para além dos limites disciplinares tradicionais de análise do campo da arquitetura e do urbanismo. Do ponto de vista teórico-metodológico, foram priorizadas as pesquisas que experimentam novas possibilidades de construções narrativas e que buscam rever pressupostos canônicos e abordagens lineares, ao mobilizarem outros enquadramentos conceituais, outras delimitações e conexões geográficas, incluindo personagens, grupos ou objetos historiograficamente marginalizados. Ao olhar para estratégias projetuais e discursivas, o eixo temático atenta para os diversos suportes de representação e circulação de ideias acerca da produção do ambiente construído e da cultura, considerando suas respectivas questões metodológicas de análise. Por fim, pretendeu encorajar a discussão sobre as documentações da cultura material, as fontes documentais e iconográficas, e suas diferentes implicações para a pesquisa e a escrita histórica;

5. Espaço, política e diferenças

Nos últimos anos, o campo da arquitetura e do urbanismo tem voltado sua atenção com mais sistematicidade às diferenças e desigualdades vividas no espaço, em particular em termos de gênero, raça, deficiência e sexualidade. Este eixo procurou reunir pesquisas que se dedicam às temáticas da política e da diferença no espaço, abrindo-se para trabalhos que investigam: ativismos e movimentos sociais; processos históricos de alterização, subalternização e resistência; transformações e reinterpretações nos campos disciplinares e profissionais da arquitetura e do urbanismo; bem como outras questões acerca da política e da diferença.

Foram portanto esses cinco eixos, organizados em cada um dos dias da semana entre os dias 13 e 17 de dezembro

de 2021, que deram origem à programação da XIII Jornada da Escola da Cidade; acrescida ainda da mesa de abertura que contou com o convidado Thiago Guarani, ativista e uma das lideranças da terra indígena Jaraguá, para se manifestar sobre uma questão fundamental da realidade urbana, social e política brasileira: "O avanço da cidade, o Marco Temporal e as estratégias e lutas dos Guarani Mbyá em São Paulo".

Por mais esse ano agradecemos às equipes, conselhos, estudantes e professores da Escola da Cidade envolvidos nas pesquisas e demais atividades que fazem as Jornadas de Iniciação Científica possíveis; mas sobretudo a ampla rede de colaboradores, instituições e pesquisadores que se juntam a nós e dão ainda mais sentido a esse esforço coletivo.

Programação e resumos dos trabalhos

MESA 1

RAÇA E TERRITÓRIO: DISPUTAS, NARRATIVAS E APAGAMENTOS

Coordenação: Profa. Dra. Glória Kok (EC)
Comentário: Ms. Maria Alice Pereira da Silva (EtniCidades)

1. Afro-futurismo: o negro inserido na arquitetura

João Victor de Oliveira Lisboa (USJT)
Orientação: Profa. Ms. Juliane Bellot Rolemberg Lessa (USJT)

2. São Paulo em demolição: uma investigação acerca dos processos de desmonte e apagamento decorrentes da implementação do perímetro de irradiação na região da República

Juliana Tegoshi Azevedo (EC)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp) e Profa. Dra. Sabrina Fontenele (EC)

3. Identidade cultural brasileira: a construção da FNB e do SPHAN na década de 1930

Luara Macari (EC)
Orientação: Prof. Dr. Silvio Oksman (EC)

4. A Grota do Bixiga: aproximações entre a proteção histórico-cultural e a proteção do meio ambiente em áreas urbanas consolidadas

Thiago Costa Neto (EC)
Orientação: Prof. Dr. Luis Octavio de Faria e Silva (EC)

5. Espaço Sociocultural UNIETHNOS: lugar de visibilidade da alteridade indígena

Wilker Kenio Moreira Leonel (UniEvangélica)
Orientação: Prof. Dr. Marcos Flávio Portela Veras (UniEvangélica)

1. Afro-futurismo: o negro inserido na arquitetura

A pesquisa a ser desenvolvida se divide em duas partes. A primeira propõe um estudo sobre a produção de arquitetos e arquitetas negras no Brasil, a fim de estabelecer um parâmetro importante e necessário para a discussão, no intuito de mapear e debater as relações e os impactos que esses trabalhos têm na sociedade. Para fundamentar o projeto será realizado um levantamento sobre a produção dos arquitetos e urbanistas,

uma vez que não há registros oficiais nos institutos ou conselho da classe sobre etnia/raça e quantidade existentes desses profissionais no país. O mapeamento analisará origem, local de formação, área de atuação, principais projetos, referências e publicações. A outra parte da pesquisa a ser desenvolvida trata sobre como o negro contribuiu para a história e tecnologias construtivas da arquitetura brasileira. Dados como esses justificam produzir esse material como objeto de pesquisa.

2. São Paulo em demolição: uma investigação acerca dos processos de desmonte e apagamento decorrentes da implementação do perímetro de irradiação na região da República

A pesquisa dedicou-se ao estudo da implementação do perímetro de irradiação na região da República e suas consequências no tecido urbano e social da cidade de São Paulo. Através da análise de trechos devastados da cidade, modificações de traçado, novas reconfigurações territoriais, procedimentos administrativos e tensões sociais resultantes da atividade demolidora, procurou-se entender os objetivos existentes por trás do plano de novo traçado viário. Assim, entende-se que a proposta elaborada por Prestes Maia estava atrelada a uma concepção de cidade de um pensamento urbanístico moderno em consolidação e a ideia de modernidade e que, portanto, a destruição de resquícios do passado e expulsão de determinados corpos da região tinham como objetivo a consolidação da imagem de progresso e criação de um novo imaginário (COSTA, 2010, p.54). Por fim, buscou-se produzir produtos gráficos e textuais que auxiliam na identificação e reflexão a respeito das modificações espaciais, traçados, reconfigurações, novos programas arquitetônicos e urbanísticos, as novas

dinâmicas e modos de se viver na cidade neste processo.

3. Identidade cultural brasileira: a construção da FNB e do SPHAN na década de 1930

A pesquisa debruçou-se, em um primeiro momento, sobre o contexto de atuação da Frente Negra Brasileira (1931-1937) e do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937) buscando aproximar discussões mobilizadas pelo movimento negro ao campo do patrimônio. No decorrer do processo, a pesquisa se circunscreveu somente ao âmago da Frente Negra Brasileira (FNB), mais especificamente ao contexto do jornal "A Voz da Raça". A FNB foi uma organização política, cultural e social voltada para agregação e fortalecimento da população negra. Segundo Domingues (2008), a FNB foi criada na cidade de São Paulo como resposta às políticas oficiais que não abarcavam a representatividade da população negra. Dentro do cenário da FNB muitas atividades eram realizadas — como festas beneficentes, reuniões políticas, bazares, entre outras — e, entre elas, a escrita e a edição do jornal "A Voz da Raça" era uma das mais importantes. Este jornal, produzido entre 1933 e 1937, foi o principal veículo de comunicação e expressão da organização. Portanto, visando compreender os posicionamentos políticos e ideológicos da FNB, a pesquisa se debruçou sobre artigos de opinião, pronunciamentos e discursos presentes nas edições de "A Voz da Raça".

4. A Grota do Bixiga: aproximações entre a proteção histórico-cultural e a proteção do meio ambiente em áreas urbanas consolidadas

A partir da análise da região central paulistana da Grota do Bixiga, este trabalho busca explorar a intersecção entre preservação histórico-cultural e preocupações ecológico-ambientais em contextos urbanos consolidados. Compreendendo o caso da Grota como paradigmático, investigam-se os possíveis alcances e usos de conceitos e mecanismos de defesa do patrimônio histórico-cultural para proteção do meio ambiente. Propõe-se, assim, uma reflexão sobre a vocação e capacidade de tais instrumentos

na articulação de outras lógicas para atuação e construção de espaços urbanos mais sustentáveis e atentos a questões históricas, sociais, ecológicas e culturais, integrando-as. Para a análise crítica de tais conceitos e instrumentos, a área de estudo é adotada como ponto de partida e fio condutor, de modo que a dimensão empírica informe as aproximações, discussões e revisões teórico-conceituais. Prevê-se três etapas inter-relacionadas como método de estudo: desenvolvimento de pesquisas histórico-documentais e de questões ecológicas envolvendo a área selecionada; estudo bibliográfico teórico de conceitos e instrumentos do campo do patrimônio histórico-cultural relacionados ao caso; e confronto entre o estado da arte teórico-conceitual e a realidade. Ambiciona-se, dessa forma, colaborar não só para o debate teórico, mas para eventuais aperfeiçoamentos de mecanismos que abordem o espaço urbano em sua totalidade e que possam orientar uma atuação mais responsável.

5. Espaço Sociocultural UNIETHNOS: lugar de visibilidade da alteridade indígena

A visibilidade da alteridade indígena no Brasil sempre foi um desafio por confrontar o projeto de homogeneidade cultural dos Estados nacionais. A criação de espaços e estratégias de valorização do legado cultural e linguístico dos povos indígenas é relevante para atingir tal propósito. O Espaço Sociocultural UNIETHNOS é um acervo linguístico e cultural localizado no campus da Universidade Evangélica de Goiás. O objetivo deste artigo é destacar sua relevância como lugar de memória e herança cultural. Por meio de uma pesquisa que envolveu revisão de literatura, entrevistas com os idealizadores e autores dos materiais, bem como alguns documentos históricos, foi possível identificá-lo como lugar de diversidade cultural, constituído na materialização dos processos históricos e identitários de vários povos que fazem parte da construção da sociedade brasileira.

MESA 2

RAÇA E TERRITÓRIO: REGISTROS E RESISTÊNCIAS EM LONGA DURAÇÃO

Coordenação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

Comentário: Profa. Dra. Fabiana Schleumer (Unifesp)

1. Histórias partilhadas, silêncios partilhados: o agenciamento do(s) outro(s) na historiografia e cartografia do Império Português

Allan Pedro dos Santos Silva (FAU-USP)

Orientação: Profa. Dra. Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno (FAU-USP)

2. Rasuras e reescritura do Rio: Cais do Valongo

Esther Mastrangelo Rosas (PUC-Rio)

Orientação: Prof. Dr. Antonio Sena (PUC-Rio)

3. O Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX: o Cemitério dos Aflitos na modernidade

Fabiana de Almeida Costa (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC) e Profa. Dra. Glória Kok (EC)

4. Nossa Sra. do Rosário dos Homens Pretos: igreja e irmandade na São Paulo oitocentista

Victor Oliveira Pacheco Rocha (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC) e Profa. Dra. Glória Kok (EC)

5. Fugas, calhambolas e aquilombamentos na cidade de São Paulo entre 1858 e 1888

Isabella Martini Ramos e Julia Cardoso Ribeiro (EC)

Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC) e Profa. Dra. Glória Kok (EC)

1. Histórias partilhadas, silêncios partilhados: o agenciamento do(s) outro(s) na historiografia e cartografia do Império Português

Os movimentos da historiografia garantiram ao Império Português leituras tão numerosas quanto diversas, à semelhança do que a iconografia das cidades portuguesas já nos havia legado. Apoiado em conceitos das áreas da Cultura Material, Urbanização e Paisagem, o estudo debruça-se sobre este conjunto de produções pretéritas (historiográficas e iconográficas) com o objetivo de refletir sobre o lugar dos agentes não-portugueses nos processos de urbanização no contexto da mobilização ibérica. Tomando como estudo de caso um conjunto de seis cidades na costa oeste do Hindustão (Cochim, Goa, Chaul, Baçaim, Diu e Damão) e a sede do então Governo Geral do Brasil (Salvador), estabeleceu-

se pontes entre espaços e tempos pouco explorados enquanto conjunto, com vistas a investigar como esses diferentes agentes interagiram num império de escala global. A partir da crítica das fontes primárias e secundárias enunciadas, pôde-se verificar o papel coadjuvante atribuído pelas fontes visuais de época e pela historiografia aos diversos povos com os quais os portugueses se relacionaram em suas atividades ultramarinas; quadro este que se inverte com o cruzamento desses conjuntos, revelando espaços plurais e partilhados entre diversos povos, fruto e vetor de intensas trocas num contexto de mundialização.

2. Rasuras e reescritura do Rio: Cais do Valongo

O intuito deste trabalho é explorar o conceito de "palimpsesto urbano", tendo como estudo de caso o Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro. É um trabalho teórico que busca aprofundar a investigação sobre território, paisagem, memória e pertencimento no contexto do Cais. Parte-se do entendimento da cidade como um palimpsesto, ou seja, camadas sobrepostas como os antigos papiros — que recebiam sobreposições de camadas de tinta, permitindo novas escritas, sem que, no entanto, as antigas se perdessem completamente. Pretende-se pensar o palimpsesto como uma metáfora complexa que permite leituras das intervenções ocorridas ao longo da história da região do Cais do Valongo, transformações do tecido urbano, nas edificações e outros fenômenos arquitetônicos. A proposta é que essa leitura não se atenha somente à realidade do contexto escolhido, mas alcance também as disputas que determinaram a construção de tal palimpsesto; buscando entender quem são os agentes que pintaram (e ainda pintam) as novas camadas; quem são os que escolhem o que fica aparente e o que será encoberto; quem raspa as camadas novas, fazendo as antigas reaparecerem.

3. O Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX: o Cemitério dos Aflitos na modernidade

Na sequência da pesquisa experimental "Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos

Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo nos séculos XVIII e XIX", esta pesquisa pretende aprofundar as análises sobre as agências das populações negras na cidade de São Paulo no século XIX, investigando a formação de quilombos urbanos, a história da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e o desmonte do Cemitério dos Aflitos em 1858. A partir daí, propõe-se a constituição de duas pesquisas articuladas, de orientação conjunta, sobre os temas: constituição da cidade no século XIX, no período que antecede e que sucede a abolição da escravatura; presença das populações negras nos espaços públicos urbanos; a cartografia dos territórios negros; iconografia sobre São Paulo e conformação da memória sobre os atuais bairros urbanos. As pesquisas esteiam-se no balanço crítico da historiografia sobre escravidão e racialização, à luz de documentos textuais, iconográficos e cartográficos, presentes em arquivos da cidade, a saber, Arquivo Histórico Municipal, Arquivo Público do Estado e Casa da Imagem.

4. Nossa Sra. do Rosário dos Homens Pretos: igreja e irmandade na São Paulo oitocentista

O artigo é um desdobramento da pesquisa intitulada "O Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX", e apresenta uma breve mirada sobre a igreja e a irmandade do Rosário dos Homens Pretos durante a segunda metade do século XIX na cidade de São Paulo. Esse olhar sobre a congregação religiosa e sua sede aborda em paralelo outras irmandades negras localizadas na periferia da cidade ou em outras províncias, como uma forma de diminuir as lacunas historiográficas por meio de um exercício comparativo de diversos fragmentos de um mesmo tema: as irmandades negras em seu contexto urbano. Lançando mão de uma abordagem social e política das irmandades, o texto evidencia os tensionamentos entre instituição e Estado ao longo do período analisado e reforça a importância das irmandades negras em São Paulo tanto para a cultura e história das populações negras na cidade, como para o estudo da urbanização e outros métodos de repressão e controle orquestrados pelo Estado.

5. Fugas, calhambolas e aquilombamentos na cidade de São Paulo entre 1858 e 1888

Na sequência das pesquisas "Arqueologia de São Paulo: o Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade nos séculos XVIII e XIX" (2019) e "O Cemitério dos Aflitos (1775-1858) e outros territórios negros da cidade de São Paulo no século XIX" (2020), pretende-se investigar os processos de formação dos quilombos urbanos (ou suburbanos) que existiam na cidade de São Paulo, entre 1858 — momento do "desmonte" do Cemitério dos Aflitos — e 1888 — quando foi promulgada a Lei Áurea que aboliu a condição jurídica de escravidão. Na busca por autonomia e liberdade, os integrantes de tais quilombos se conectavam por meio de caminhos, estabelecimentos, senzalas, fazendas, vilas e cidades, destacando-se a estrada para Santos. Lacunar na historiografia sobre quilombos no Brasil, o tema dos aquilombamentos de São Paulo desdobra-se em pesquisas articuladas em diferentes territórios: o quilombo do Jabaquara, refúgio de fugitivos supostamente organizado por abolicionistas paulistas, e o quilombo de Saracura, que se formou num vale na região do Bexiga. As pesquisas esteiam-se no balanço crítico da historiografia sobre escravidão e racialização, bem como nos documentos textuais, iconográficos e cartográficos do Arquivo Municipal Histórico, Arquivo do Estado de São Paulo, Biblioteca Nacional e Casa da Imagem, além dos jornais da época. Objetiva-se, assim, contribuir para a formação de estudantes dedicadas/ os a pesquisas históricas sobre a cidade e sua população, bem como aprofundar as revisões historiográficas à luz de novos enquadramentos teóricos.

MESA 3 CAMINHOS E A LEITURA DO ESPAÇO

Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)
Comentário: Profa. Dra. Luzia Gomes Ferreira (UFPA)

1. Era uma vez: o caminhar pelos espaços imaginários da cidade

Ana Luísa Gonçalves Silva (Unipam)
Orientação: Profa. Ms. Mara Nogueira Porto (Unipam)

2. O mundo visto de dentro: uma proposta de resignificação da imagem estigmatizada do bairro Jardim Esperança

Nicollas Rangel Silva (Unipam)
Orientação: Profa. Ms. Adriane Silvério Neto (Unipam)

3. A escrita da cidade: metodologias, apropriações e traduções do urbano

Tamara Crespim (EC)
Orientação: Profa. Ms. Joana Barossi (EC)

4. O conto como caminho possível para refazimento da história da arquitetura

Vitória Maria Matos Rodrigues (FAUFBA)
Orientação: Profa. Dra. Gabriela Leandro Pereira (FAUFBA)

5. Desenhando a paisagem: a caminho do Jaraguá e seus múltiplos significados

Gabriela Toral (EC)
Orientação: Profa. Dra. Glória Kok (EC)

1. Era uma vez: o caminhar pelos espaços imaginários da cidade

A cidade e os espaços construídos enquanto receptáculos das nossas experiências, valores e interações se tornam lugares de novos e antigos significados, que vão se sobrepondo, permitindo assim novos descobrimentos. Um simples ponto, um banco, uma história e um amigo podem suscitar infinitas e diferentes construções no imaginário das pessoas que por ali percorrem. Com o passar dos anos, pouco se sabe das lendas que compõem os espaços da cidade e seus territórios originários, cada vez mais distantes do conhecimento popular. Este trabalho busca compreender o fenômeno do caminhar como descoberta, entendendo a importância de ler as cidades de outra forma e manter vivas as suas histórias. A pesquisa tem como foco o município de Patos de Minas-MG, com a finalidade de, a partir do caminhar, descobrir os territórios e as lendas que compõem seu imaginário para evidenciar os lugares originários e afetivos.

2. O mundo visto de dentro: uma proposta de resignificação da imagem estigmatizada do bairro Jardim Esperança

A questão da marginalidade que compõe o olhar para as periferias das cidades diz muito sobre como essas zonas são lidas, na maioria das vezes, por uma perspectiva distante. É com a intenção de evidenciar uma outra perspectiva para uma região periférica e estigmatizada do município de Patos de Minas-MG, o bairro Jardim Esperança, que este trabalho se faz presente. Discutindo a relevância do caminhar e da experiência na descoberta da cidade, bem como as dinâmicas das zonas periféricas, além da essência dos lugares e das comunidades que os habitam, este trabalho procura apreender a identidade do bairro considerando trocas com os moradores e observações analíticas. À procura de representar as assimilações geradas, estas serão traduzidas em um livro ilustrado que procurará trazer outra narrativa sobre o bairro, e consequentemente um olhar mais humano e afetivo, para além da marginalidade de sua imagem.

3. A escrita da cidade: metodologias, apropriações e traduções do urbano

O comando de "CTRL+C" e "CTRL+V", ou "copiar" e "colar", é uma das funções mais populares dos computadores atuais e se destaca por representar a viabilidade de um novo dinamismo para a cultura de massas, possibilitando apropriações e resignificação de materiais diversos já produzidos. "O artista de hoje deve ser radicalmente não original", disse o escritor contemporâneo Enrique Vila-Matas acerca da tensão que a ideia de autoria, originalidade e genialidade ganha na contemporaneidade. Essa pesquisa parte dessa tensão, entendendo que o mundo está atolado de tanto passado e que o entendimento das narrativas necessita se reciclar, se apropriando do material já produzido, para resignificar a "realidade" — desestabilizando-a e modificando-a por meio da ficção. Os experimentos se balizarão em três processos de escrita: ler e modificar — apropriação de materiais e documentos oficiais sobre a cidade; traduzir e recortar — encontro físico com a cidade; produzir e provocar — investigações e apropriação do que é falado sobre

cidade. Cada um com carácter próprio e independente, mas que conjuntamente organizam narrativas experimentais, nas quais os diferentes processos aparecem como provocadores, e que colocam a noção de realidade única em suspeição. E, assim, entendam como construímos a cidade do ponto de vista físico, imagético e narrativo.

pelos viajantes oitocentistas e a paisagem paulista vivenciada nos dias de hoje, ou seja, revelando a evolução urbana e a ocupação do território e das margens paulistas.

4. O conto como caminho possível para refazimento da história da arquitetura

Trazer a terra como centro das discussões em torno do patrimônio é mexer na memória da arquitetura? A terra, o fogo, o levante da arquitetura, a ruína e, então, o conto literário como um caminho possível para o refazimento da história da arquitetura pela terra, lugar onde se solidificaram paisagens, memórias, narrativas, apagamentos e ressurgências. O conto como uma possibilidade de disputar o patrimônio, a arquitetura, mesmo em sua condição de ruína, as narrativas e as presenças no Centro Histórico de Salvador. O conto como forma de disputar a terra. A terra do centro como fundamento. A ruína como brecha e o conto "A casa de Mali" como começo para a busca das respostas às brechas do patrimônio. A fuga para a reinvenção de um espaço de liberdade no Centro Histórico de Salvador.

5. Desenhando a paisagem: a caminho do Jaraguá e seus múltiplos significados

Pretende-se nesta pesquisa realizar um percurso no território da cidade de São Paulo que dialogue com os registros e descrições da paisagem paulista do século XIX feitas por viajantes europeus. A pesquisa terá como foco o Pico do Jaraguá, espaço que foi palco de explorações minerais coloniais desde o século XVI, com o intuito de se aproximar dos habitantes deste território e da história de exploração inscrita nele. A estruturação da pesquisa será dividida em três eixos: o percurso a ser caminhado e a comparação da paisagem paulista ao longo dos anos; a compreensão do Jaraguá como território de exploração colonial e mineral; e a inserção na Terra Indígena do Jaraguá sobretudo na Tekoa Pyau, para entender a relação dos indígenas guaranis *mbyá*, ocupantes desta terra, com as ruínas coloniais ali inseridas. O desenho servirá como ferramenta de comparação entre a paisagem descrita

MESA 4

NARRATIVAS A PARTIR DE CORPOS, IMAGENS E REGISTROS

Coordenação: Profa. Ms. Marina Lacerda (EC)

Comentário: Prof. Dr. Luís Antônio Jorge (FAU-USP)

1. Outros imaginários: cartografia das memórias e narrativas na casa

Caroline Ribeiro de Assumpção (Senac-SP)

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Luis Silva (Senac-SP)

2. Corpo, espaço e dissidência: uma investigação visual sobre as normas de gênero e sexualidade

Flávia Ribeiro Doudement (EC)

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

3. Arquitetura do vestir: as roupas como projeto em Florença e no Rio de Janeiro

Helena Garcia Lopes Bernucci Ramos (EC)

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Benoit (EC)

4. A travessia de Aline Motta em busca de diálogos ausentes: a ressignificação da memória coletiva através do mergulho pessoal

Helena Gualandi Verri (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Agnaldo Farias (FAU-USP)

5. Entorno da casa

Letícia de Oliveira Fraga (UFES)

Orientação: Prof. Dr. Marcos Paulo Martins

Freitas (UFES)

1. Outros imaginários: cartografia das memórias e narrativas na casa

Esta pesquisa tem como eixo central investigar o imaginário através de outras formas de cartografar, a partir do método proposto por Virgínia Kastrup de rastreio, toque, pouso e reconhecimento atento, com foco em narrativas fílmicas e literárias dentro do contexto da casa e da memória que os objetos nela podem trazer. A discussão desenvolvida percorre teorias bachelardianas e halbwachiana, bem como a tessitura de relações entre outros filósofos e pesquisadores da imaginação. Pondera-se acerca do lugar ocupado pelos pensamentos e imagens, refletindo acerca dos possíveis desdobramentos de significados contidos nestes símbolos. Um dos aspectos fundamentais que norteiam a pesquisa consiste no entendimento da casa como abrigo da memória e do processo criativo da imaginação. Assim como buscamos fragmentos da memória para expor a visão que temos dos espaços que habitamos, eles também informam

como experimentamos os espaços e como criamos uma expectativa de construção da cidade. A visão do indivíduo quando transposta ao cinema e literatura gera uma nova conexão, identidade e percepção de constituição de um ambiente não existente, mas plausível de existência. Portanto, o projeto busca compreender o impacto dessa linguagem na construção da nossa percepção da realidade, através de especulações e experimentações poéticas na construção desses espaços.

2. Corpo, espaço e dissidência: uma investigação visual sobre as normas de gênero e sexualidade

Dentre os espaços que concebem uma cidade, percebemos como muitas vezes discursos hegemônicos são reproduzidos e se formalizam através de projetos arquitetônicos. Assim, nos interessa pensar, dentro do recorte de gênero e sexualidade, as arquiteturas em que se constituem as chamadas "tecnologias de gênero" (LAURETIS, 1994), isto é, os espaços onde se constroem ou ocorre a manutenção das normas referentes a performance dos sujeitos ali inseridos. Por outro lado, ao mesmo tempo que nos utilizamos da arquitetura para a análise, somos regidos por poderes de outras escalas, por vezes imperceptíveis espacialmente. Tal como os fármaco-pornográficos (PRECIADO, 2018), que, apesar da escala micro, são igualmente nocivos. Estes agem, por exemplo, através dos processos hormonais consequentes dos preservativos químicos (PRECIADO, 2020), sendo capazes de alterar diversos aspectos que governam nossa forma social a respeito dos signos e concepções que temos sobre gênero. Assim, o corpo não apenas habita espaços que regem sua disciplina, como também se encontra habitado por eles (PRECIADO, 2018). É através desse entrelaçamento que essa pesquisa tem como objetivo investigar imposições referentes a gênero e sexualidade, assim como suas possíveis e subversões.

3. Arquitetura do vestir: as roupas como projeto em Florença e no Rio de Janeiro

A pesquisa explora a relação entre corpo e espaço, arte e arquitetura por meio da análise das obras-manifesto que envolvem os experimentos artísticos de

caráter vestível executados pelo grupo florentino Archizoom Associati, composto por designers e arquitetos italianos que atuaram nas décadas de 1960 e 1970. Buscamos, ao mesmo tempo, traçar um paralelo com a obra de Hélio Oiticica. Embora com produções diversas entre si, a pesquisa concentra as análises nas obras: *Dressing is Easy* e *Dressing Design: Nearest Habitat System*, do grupo Archizoom, e "Parangolé", de Hélio Oiticica. Ao entrelaçar os dois contextos, procuramos investigar como as relações do ato de vestir conduzem à extinção da posição do público como mero espectador, uma vez que, para eles, a experiência/propósito só é totalmente contemplada quando incorporada, no sentido literal, exaltando a ideia de movimento intrínseco ao corpo e este como crítica radical do espaço arquitetônico e dos seus meios de produção. Com caráter experimental, a pesquisa resultou na produção de 21 protótipos vestíveis inspirados nos dois eixos de análise, um editorial fotográfico, que retrata esses produtos, e o presente texto.

4. A travessia de Aline Motta em busca de diálogos ausentes: a ressignificação da memória coletiva através do mergulho pessoal

Diante da inegável e latente tensão entre os corpos pretos e o Estado brasileiro, que se reflete em um regime necropolítico por disputas de ocupações territoriais, mecanismos de resistência são desenvolvidos a fim de fomentar e manter as novas produções artísticas que são capazes de costurar afro-visualidades e ecoar narrativas honrosas à memória negra coletiva. A ausência de políticas públicas derivada de uma estrutura excludente não foi capaz de impedir a formação de coletivos e associações e a realização de eventos e mostras nas quais a visualidade preta é reconhecida. Os produtores negros mostram-se à frente do movimento de redesenho das vozes silenciadas e dos sujeitos apagados do ideário nacional. Movimentos principalmente engendrados por mulheres pretas, que atravessam sua jornada pessoal e a refletem como fissuras sobre a continuidade historiográfica, manifestando justiça e despertando a consciência ocultada e furtada de um povo. O objetivo desta pesquisa é

identificar as estratégias e intervenções de cunho artístico e poético utilizadas como resistência à historiografia oficial que manipulam as narrativas coletivas. Para isso, será utilizado o trabalho da artista plástica brasileira Aline Motta, de natureza multimidiática, que reconta narrativas africanas. Também será questionado de que forma a artista foi capaz de manejar a interdisciplinaridade em busca de questionamentos e fabulações ressignificadoras da identidade afro-brasileira. A pesquisa é embasada por levantamento bibliográfico, documental e projetual. Foram escolhidos os trabalhos "Escravos de Jó" (2016), "Pontes sobre abismos e outros fundamentos" (2017-2019) e "Filha natural" (2019) — produções mais notórias de Aline Motta — com o interesse de dispô-los como base para a produção de ensaios interpretativos e analíticos das performances multidisciplinares. Coube ao levantamento projetual a seleção de registros familiares visuais e simbólicos que, aliada ao corte e recorte lúdico destes materiais, compôs uma nova fabulação familiar e sintetizou a estratégia artística rememorativa de ficcionalizar narrativas ancestrais e reacender as potencialidades de figuras femininas ocultadas em lugares profundos que compõem o meu próprio eu.

5. Entorno da casa

A pesquisa propõe investigar a coexistência das arquiteturas dos espaços domésticos e das ruas, relacionando-os às performatividades dos corpos refletidos nas formas de habitar o mundo íntimo e social, pelo olhar da arte contemporânea tanto no trabalho quanto no ócio, nas ações e inações de um corpo-político. O objetivo é atentar para as questões socioespaciais do trabalho, os gestos e feitura, e suas relações com as questões raciais, de gênero e de classe. A metodologia da pesquisa conta com um processo teórico-prático, simultaneamente, de forma que a base teórica e filosófica da pesquisa constrói o alicerce poético e plástico. Como resultado, desenvolveu-se uma produção artística crítica e reflexiva no ateliê da autora, que colabora nos debates da relação do trabalho e corpo na cidade e na intimidade da casa.

MESA 5

SOCIEDADE E AGENCIAMENTOS DOS ESPAÇOS URBANOS

Coordenação: Prof. Dr. Felipe Noto (EC)

Comentário: Profa. Dra. Jordana Zola (Senac-SP)

1. Sistematização dos eventos da Ocupação Ouvidor 63

Barbara Renno Merlotti (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. João Sette Whitaker Ferreira (FAU-USP)

2. Um estudo sobre a viabilização de HIS no centro expandido de São Paulo

Bianca Dantas (FAU-Mackenzie)

Orientação: Prof. Dr. Paulo Emílio Buarque Ferreira (FAU-Mackenzie)

3. Projeto Avenida Paulista 2040

Raul de Oliveira Souza (EC)

Orientação: Prof. Dr. Felipe Noto (EC)

4. As praças e as crianças: um estudo entre as cidades de Presidente Prudente-SP e Cruzília-MG

Beatriz De Stefani Cardoso e Paloma Pereira

Ramiro (Unoeste)

Orientação: Prof. Ms. Victor Martins de Aguiar (Unoeste)

5. Intervenção urbanística na Avenida Paulista

Giovanna Araujo Terrazas (FEBASP)

Orientação: Prof. Dr. Marcos Virgílio da Silva (FEBASP)

1. Sistematização dos eventos da Ocupação Ouvidor 63

O objetivo desta pesquisa consiste na sistematização e estudo das ocupações que estiveram presentes no edifício da Rua do Ouvidor, 63, no centro de São Paulo, em dois momentos: 1997-2005 e 2014-2021; bem como a análise da atuação da universidade nos processos participativos que ocorreram nesses dois contextos numa perspectiva comparada. Foi realizado um resgate histórico do edifício, construído na década de 1950, para a sede da Secretaria de Cultura do Estado, e abandonado em 1990, sendo ocupado pela primeira vez em 1997 pelo movimento Unificação da Luta por Cortiço (ULC). Em 1999 foi realizada uma oficina participativa com docentes e discentes da USP, e algumas outras instituições, para o desenvolvimento do primeiro projeto de requalificação de um edifício ocupado. A partir de 2005 ele voltou a ficar vazio, e em 2014 foi ocupado novamente por um coletivo de artistas do sul do Brasil, com objetivo de torná-lo um espaço de fomento

à arte através da criação de um centro cultural. O envolvimento da universidade, nesse caso, se deu em 2019 por meio do acompanhamento ao processo jurídico de reintegração de posse vigente, feito pela pesquisadora, e os arquitetos João Whitaker e Caio Amore.

2. Um estudo sobre a viabilização de HIS no centro expandido de São Paulo

Esse artigo busca estudar e discutir a viabilidade de produção de empreendimentos para habitação de interesse social na região do centro expandido de São Paulo, com aproximação de três empreendimentos em potencial na mesma região. A partir de um estudo realizado com uma empresa privada — Magik JC Empreendimento Imobiliários — busca-se compreender as estratégias usadas por ela, como a exploração do Plano Diretor Estratégico, que permitem o aumento dos Coeficientes de Aproveitamento sem pagamento de outorga onerosa, além dos instrumentos que permitem áreas não computáveis altamente lucrativas. A empresa se apoia na legislação e ferramentas de financiamento disponíveis para viabilizar empreendimentos de interesse social em localizações centrais da cidade. Com um dos menores preços de m² do mercado, a Magik JC ainda consegue extrair 20% de lucro de cada um dos seus empreendimentos. Assim, a partir de dados coletados da empresa, o estudo proposto pretende viabilizar três edifícios de habitação 100% social em terrenos em diferentes distritos notificados por não cumprirem a função social. As regiões escolhidas foram Santa Cecília, Consolação e Bela Vista, todas localizadas na região do centro expandido de São Paulo.

3. Projeto Avenida Paulista 2040

Inserida numa ação coordenada pelo Conselho Técnico da Escola da Cidade, cujo objetivo final implica a organização de um Concurso Nacional de Arquitetura e Urbanismo que selecionará um novo projeto urbanístico para a Avenida Paulista, esta pesquisa se faz relevante ao reunir, em caráter panorâmico, informações acerca de projetos e reflexões sobre o que ela — na falta de intervenções efetivamente executadas ou concluídas — poderia

ter sido. Soma-se a isso o fato de as informações aqui reunidas servirem como respaldo não somente àqueles que virão a participar da iniciativa, mas também a toda uma comunidade acadêmica com interesses voltados a essa que é uma das centralidades mais significativas da cidade de São Paulo. A partir de uma abordagem mais ampla, a história da Avenida Paulista pode ser resumida em três momentos, sendo estes: o loteamento e ocupação por uma elite com recursos provenientes da economia cafeeira; a verticalização, a princípio residencial; e, por fim, o processo de metropolização, consolidando-a como símbolo do capital financeiro, centralidade cultural e, mais recentemente, espaço de lazer. Este trabalho buscará explorar, com mais afinco, a última etapa desse encadeamento de acontecimentos pelos quais a Avenida Paulista esteve submetida ao longo dos anos, período que concentra a maioria das discussões propositivas.

4. As praças e as crianças: um estudo entre as cidades de Presidente Prudente-SP e Cruzília-MG

Os espaços públicos são importantes para a criação e manutenção de laços afetivos entre as pessoas, desempenhando um papel essencial no fomento da vida coletiva. Dentre todos os espaços públicos, a praça se sobressai e, compreendendo a importância dela para as crianças, essa pesquisa analisou e comparou dois casos em diferentes escalas: a Praça do Centenário, em Presidente Prudente-SP, e a Praça 7 de Setembro, em Cruzília-MG. Quanto à metodologia, foram realizadas leituras sobre as legislações vigentes nas respectivas cidades, observando a presença ou não de direcionamentos ligados ao público infantil. Através dos levantamentos *in loco* das infraestruturas das praças, foram analisados quantitativa e qualitativamente os equipamentos presentes, bem como o seu uso pelo público. A investigação mostrou que as morfologias físicas e sociais das praças não permitem que seus potenciais enquanto "lugares de vida coletiva" sejam completamente explorados; sem mobiliários infantis, as praças limitam as brincadeiras e criatividade e, por isso, frequentemente se avistavam crianças utilizando incorretamente outros mobiliários.

Por fim, com objetivo de atender as necessidades das crianças, a pesquisa procurou indicar diretrizes projetuais.

5. Intervenção urbanística na Avenida Paulista

Este trabalho tem como objetivo analisar uma das mais famosas avenidas de São Paulo, a Avenida Paulista, que atualmente se encontra com grandes problemas urbanos, como congestionamentos, acidentes envolvendo pedestres, poluição do ar e sonora, calçadas e ciclovias mal conservadas entre outros. Assim, propõe-se algumas intervenções na Avenida Paulista para torná-la mais sustentável e atraente à população, implantando novas medidas para diminuir ou acabar com os espaços destinados aos automóveis e transformando-os em grandes parques urbanos, corredores verdes, com áreas de lazer, de cultura e de manifestações artísticas, como já vem acontecendo em outras cidades do mundo. Minimizando o congestionamento e a poluição e liberando as áreas para lazer e ciclistas, é possível reconectar a população ao seu patrimônio natural.

MESA 6

PROJETOS E ANÁLISES TERRITORIAIS EM GRANDE ESCALA

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)

Comentário: Thiago Teixeira de Andrade

1. Agenciamentos territoriais contemporâneos

Gustavo Machado de Azevedo e Luiza Rovere Gonçalves (EC)

Orientação: Prof. Ms. Pedro Vada e Profa. Dra. Carolina Heldt D'Almeida (EC)

2. Resiliência no Haiti pós-desastre: estudo aplicado na comunidade Cité Soleil, Porto Príncipe

Michelle Balbeck de Nunzio (FAU-Mackenzie)

Orientação: Prof. Dr. Carlos Andrés Hernández Arriagada (FAU-Mackenzie)

3. Sistematização da produção cartográfica: um estudo para os terminais Capelinha e Campo Limpo

Nara Golçalves Albiero (EC)

Orientação: Prof. Dr. Pedro M. R. Sales (EC)

4. Projeto de arquitetura de infraestruturas urbanas fluviais: cidade-canal Billings-Taiaçupeba

João Miguel Suguihara Silva (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Delijaicov (FAU-USP)

5. Projeto de arquitetura de infraestruturas urbanas fluviais: orla urbana lacustre do compartimento Rio Grande do reservatório Billings

Lucas Barbosa Karmann (FAU-USP)

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Delijaicov (FAU-USP)

1. Agenciamentos territoriais contemporâneos

Esta pesquisa busca propor uma leitura da Vila Buarque através da análise urbana e sociológica utilizando a cartografia como principal ferramenta metodológica, a fim de refletir sobre as diferentes camadas e vetores das dinâmicas urbanas que agem sobre o território atualmente. A análise busca amparar diretrizes das intervenções urbanas que serão propostas pelo projeto de pesquisa aplicada "Vila Buarque Solidária". A reflexão parte da noção de "fronteiras", em que se constata que não há critérios legislativos ou físicos que determinem os limites das parcelas de território chamadas de "bairros". Percebe-se que essa definição pode interferir na interpretação e ocupação dos espaços urbanos, em contraposição às apropriações concretas da escala local e dos espaços delimitados nas escalas dos distritos e das subprefeituras. Busca-se ainda explicitar as contradições legislativas nas definições entre as células bairro, distrito e subprefeitura, e também as relações

com suas respectivas materialidades, compreendendo como os debates referentes aos Planos de Bairro podem vir a ganhar mais destaque nas gestões urbanas.

Metodologicamente, a pesquisa possui dois gestos principais: o teórico e o cartográfico. Interessa estudar os teóricos que pensam o tema dos bairros como unidade territorial, bem como compreender a legislação no que se refere à divisão e ordenamento da cidade. Por outro lado, empenha-se em mapear a pluralidade de contornos que podem circunscrever, e conseqüentemente territorializar, a Vila Buarque. A partir do georreferenciamento de dados — extraídos de fontes diversas, como as *hashtags* do Instagram, endereços postais de acordo com os correios, pontos demarcados como Vila Buarque dentro de aplicativos de transporte particular como Uber, entre outras — pretende-se compreender de que forma tais mapeamentos podem contribuir ou não com a apropriação desse espaço pelos cidadãos.

2. Resiliência no Haiti pós-desastre: estudo aplicado na comunidade Cité Soleil, Porto Príncipe

Essa investigação versa sobre o processo de compreensão da comunidade Cité Soleil no Haiti e no desenvolvimento de diretrizes para o desdobramento territorial, fomentando zonas produtivas, ampliando a capacidade de resposta de uma área fragilizada devido aos desastres, e gerando estratégias para a formulação de cenários mais equitativos. Não obstante, a pesquisa se embasa no estudo e produção de duas vertentes tipológicas habitacionais resilientes — as emergenciais e as definitivas — visando trazer respostas às demandas sociais de um território marginalizado. Os protótipos habitacionais, assim como as proposições urbanas, estão embasados dentro dos pilares da sustentabilidade.

3. Sistematização da produção cartográfica: um estudo para os terminais Capelinha e Campo Limpo

Essa pesquisa faz parte das propostas colocadas pela Plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos, e embasa uma de suas linhas de pesquisa, denominada "Projeto de Intervenção Urbana Terminais (SP): 'bacia de vida' ou 'bacia das almas?'". A investigação

teve como foco o desenvolvimento de cartografias e toma como objeto de estudo os terminais de ônibus urbanos Largo do Campo Limpo e Capelinha, ambos na subprefeitura do Campo Limpo, zona sul de São Paulo. Parte-se da hipótese de que os equipamentos de mobilidade são centralidades propícias ao encontro, à sociabilidade e à diversidade de atividades. Mais do que apenas plano de fundo da mobilidade cotidiana, são potenciais "bacias de vida". Assim, o objetivo da pesquisa foi elaborar o material cartográfico por meio do geoprocessamento de código aberto (QGIS) de acordo com as camadas de análise determinadas pelos laboratórios de projeto urbano descritos por Joaquim Sabaté (2008), que são delineadas com o intuito de não estabelecer projetos fechados em cenários de incertezas. O conjunto de cartografias elaboradas serviu de embasamento às discussões da Plataforma, com intenção de desenvolver sínteses do quadro atual do Campo Limpo, para posterior elaboração de novas etapas na linha de pesquisa.

4. Projeto de arquitetura de infraestruturas urbanas fluviais: cidade-canal Billings-Taiacupeba

O tema da pesquisa se trata dos rios, do desenho urbano e da infraestrutura como base para a cidade desejada. Procura-se estudar como seria possível desenhar e estruturar uma cidade a partir de canais fluviais urbanos. O objeto de estudo é o projeto da cidade-canal Billings-Taiacupeba, trecho do Hidroanel Metropolitano de São Paulo, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Projeto de Arquitetura de Infraestruturas Urbanas Fluviais — MetrÓpole Fluvial, do Laboratório de Projeto (LABPROJ-FAUUSP). A pesquisa é parte do trabalho realizado pelo grupo, e justifica-se pela relevância da estruturação de uma rede hidroviária na Região Metropolitana de São Paulo, pela necessidade de aproveitamento das orlas fluviais como espaços ativos e estruturantes da cidade, nas áreas de transporte, drenagem e lazer. O objetivo é continuar o projeto da cidade-canal Billings-Taiacupeba, resultado de trinta anos de pesquisas de Alexandre Delijaicov, de mestrados e doutorandos no LABPROJ-FAUUSP e de outros alunos da

graduação. A metodologia é composta por quatro fases, a partir da tríade conceitual "lugar, programa e construção", e por uma fase de síntese do que foi estudado. Os resultados alcançados são um manuscrito científico e um metaprojeto da cidade-canal Billings-Taiacupeba.

5. Projeto de arquitetura de infraestruturas urbanas fluviais: orla urbana lacustre do compartimento Rio Grande do reservatório Billings

O tema desta pesquisa é a arquitetura construída pelos departamentos públicos como política de Estado. Dentro deste tema maior, a pesquisa tem como tema específico o projeto de arquitetura de infraestruturas urbanas fluviais e a arquitetura hidráulica. O objetivo geral é a revisão dos trabalhos do Grupo MetrÓpole Fluvial no projeto do Hidroanel Metropolitano de São Paulo entre 2011 e 2021, visando uma abordagem crítica do projeto do Hidroanel para a Orla Lacustre do Compartimento Rio Grande do Reservatório Billings. Já os objetivos intermediários envolvem quatro etapas fundamentais: lugar, programa, construção e síntese. Os métodos envolvem duas tríades fundamentais, que compõem a metodologia do metaprojeto: uma delas é composta por aproximações, abordagens e finalizações sucessivas e a outra pelas bases, conceitos e referências. A metodologia, portanto, parte do entendimento do projeto de arquitetura como método de pesquisa científica e campo particular da construção do conhecimento.

MESA 7

FONTES, ACERVOS E NARRATIVAS

Coordenação: Prof. Ms. Yuri Quevedo (EC)
Comentário: Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza (FAUFBA)

1. Confluência entre Brasil e Argentina: a revista "Block 4" como um diálogo articulado regional
Gabriel Souza Penha (FAU-USP)
Orientação: Prof. Dra. Nilce Cristina Aravecchia Botas (FAU-USP)

2. Lauro da Costa Lima: biografia profissional
Rafael Novaes de Athayde Ribeiro (FAU-Mackenzie)
Orientação: Prof. Dr. Felipe de Araujo Contier (FAU-Mackenzie)

3. A cidade latino-americana em seus termos: um olhar historiográfico à bibliografia produzida entre as décadas de 1950 e 1970
Beatriz Leal Codognoto (FAU-USP)
Orientação: Prof. Dra. Ana Cláudia Veiga de Castro (FAU-USP)

4. "O edifício mais simbólico da cidade": uma história do concurso para o Paço Municipal de São Paulo (1930-1945)
Raquel Cristina Silva (Unifesp)
Orientação: Prof. Dr. Fernando Atique (Unifesp)

5. Levantamento crítico dos projetos expográficos das Bienais Internacionais de Arquitetura de São Paulo
Jessica Vieira Goulart (FAU-USP)
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)

1. Confluência entre Brasil e Argentina: a revista "Block 4" como um diálogo articulado regional

A pesquisa pretende fazer um levantamento sistemático das fontes de pesquisa, bibliografias e procedimentos metodológicos empregados nos artigos produzidos pelos autores publicados na revista "Block" de número 4, intitulada "Brasil", atentando-se para aproximações e divergências entre estes pesquisadores. Por meio do levantamento das referências nos artigos publicados, da análise e classificação destas bibliografias e eixos temáticos abordados — bem como da inserção da revista "Block" 4 em um âmbito maior de publicações concomitantemente difundidas, de entrevistas com os autores publicados na revista "Block" 4 e das análises textuais confrontando dados de pesquisa e entrevistas — pretende-se explorar as contribuições de um círculo de pesquisadores brasileiros e argentinos,

favorecendo o debate no que tange aos nexos metodológicos e instrumentais empregados na produção da historiografia crítica latino-americana, algo que ainda tem-se pouco revisado em meio à historiografia brasileira.

2. Lauro da Costa Lima: biografia profissional

O trabalho busca resgatar a trajetória de Lauro da Costa Lima (1917-2006), arquiteto formado em 1941 pela Escola de Engenharia Mackenzie, e autor de significativa obra nas cidades de São Paulo e São Vicente. O trabalho possui uma diretriz biográfica, delineando sua trajetória na arquitetura como sócio de Alfredo Ernesto Becker até 1945 e como proprietário de um escritório e construtora entre 1945 e 1978. Aborda sua participação na fundação do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), seu relacionamento com empresários, parcerias com artistas de vanguarda, e, sobretudo, seus projetos. A pesquisa pretende colocar o nome de Lauro da Costa Lima dentro da produção dos arquitetos modernos de São Paulo, num momento de afirmação da arquitetura moderna brasileira no mundo, identificando-o como integrante menos conhecido de uma geração amplamente estudada na historiografia brasileira.

3. A cidade latino-americana em seus termos: um olhar historiográfico à bibliografia produzida entre as décadas de 1950 e 1970

A cidade latino-americana, como construção cultural estabelecida entre os anos 1950 e 1970, assumiu na literatura especializada termos e expressões que passaram a ser tomados como chaves explicativas de processos complexos. Expressões como "urbanização dependente", "padrão periférico de crescimento", "espoliação urbana", "marginalidade", entre outras, surgiram nas análises da urbanização do subcontinente, descrevendo ou sintetizando uma realidade múltipla e diversificada. Ao mesmo tempo, termos como "periferia", "marginal", "precário", "pobreza", "favela" etc. ganharam *status* de categorias analíticas. Esse vocabulário ainda hoje aparece nas análises (históricas ou não) que se fazem sobre essas cidades, tendendo a

cristalizar imagens, induzindo a conclusões e nublando transformações. Por meio do levantamento sistemático de títulos de livros publicados na América Latina sobre cidades e urbanização entre 1950 e 1970, pretende-se mapear o aparecimento e/ou usos dos termos no campo ampliado dos estudos urbanos (arquitetura, urbanismo, geografia, economia, sociologia e antropologia), historicizando-os, reconhecendo origens e sentidos, e percebendo a circulação das ideias presentes em suas enunciações. Busca-se com isso elaborar um panorama das obras sobre as cidades latino-americanas, identificando autores, cidades, países, editoras e instituições, contribuindo para o estudo das genealogias, correspondências, rebatimentos e contraposições das expressões e conceitos que ainda hoje utilizamos.

4. "O edifício mais simbólico da cidade": uma história do concurso para o Paço Municipal de São Paulo (1930-1945)

O Paço Municipal de São Paulo, repleto de ausências na história, foi um edifício que não existiu fisicamente. Curiosamente, a prefeitura de São Paulo não teve uma sede própria desde sua criação em 1899, ocupando espaços alugados ou construídos para outros fins. Durante os anos 1930 e 1945, o poder municipal iniciou um intenso projeto de mobilização da imprensa em favor da construção de uma sede para o poder executivo. A cidade sofria mudanças urbanísticas importantes motivadas pelas ações de Francisco Prestes Maia, quando publicou seu Plano de Avenidas (1930) e, posteriormente, em 1938 e 1945, quando foi prefeito da capital e implementou o projeto. A pesquisa tem como objetivo construir a história da busca por uma solução para aquilo que foi considerado um problema, isto é, a ausência de uma sede para a prefeitura da capital, dada conforme os anseios particulares pela modernidade do então prefeito e da imprensa. Para tanto, são analisados jornais de ampla circulação em São Paulo durante os anos de 1930 e 1945, além de revistas especializadas em arquitetura, engenharia, urbanismo e artes que podem oferecer respostas sobre o concurso de anteprojetos para o Paço Municipal de São Paulo ocorrido em 1939, mas que não culminou na construção do edifício.

5. Levantamento crítico dos projetos expográficos das Bienais Internacionais de Arquitetura de São Paulo

A partir da plataforma digital inaugurada pelo Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP) — www.iabsp.org.br/bienais_anteriores/ — pretende-se realizar um levantamento dos projetos expográficos das doze edições das Bienais Internacionais de Arquitetura de São Paulo (1973-2019), levando em conta o design gráfico dos impressos e registros dos eventos, com intuito de destacar métodos, materiais, visualidades e pessoas envolvidas. Além disso, propõe-se também realizar um breve estudo da repercussão crítica e do ponto de vista dos responsáveis pelos projetos, permitindo um entendimento mais amplo desses eventos e do lugar das exposições como instrumentos de construção da arquitetura e do design. Essa pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e busca contribuir para a pesquisa "Cultura Visual e História Intelectual: arquivos e coleções de arquitetura" da FAU-USP, mais especificamente para o eixo dedicado às exposições.

MESA 8
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E SEUS
AGENTES: NOVOS OLHARES

Coordenação: Profa. Dra. Juliana Braga (EC)
Comentário: Profa. Ms. Clarissa Paulillo (Unip)

1. Expografia modernista para uma coleção popular: um estudo sobre a espacialidade e as circunstâncias de fundação do Museu de Arte Popular do Recife (1955)

Beatriz Carmona Hinkelmann (EC)
Orientação: Prof. Ms. Yuri Quevedo (EC)

2. Carmen Portinho, editora da arquitetura moderna brasileira: seu trabalho na Revista PDF e a difusão da arquitetura moderna brasileira (1932-1943)

Caroline Rodrigues Alves (FECFAU-Unicamp)
Orientação: Prof. Dr. Rafael Urano Frajndlich (FECFAU-Unicamp)

3. À procura de Giuseppina Pirro: entre os indícios de uma trajetória plural e sua invisibilidade historiográfica (1940-1980)

Giovanna Teixeira Freire (EC)
Orientação: Profa. Dra. Paula Gorenstein Dedecca (EC)

4. Lina por ela mesma: a construção da autoimagem de uma mulher na arquitetura

Luiza Souza (EC)
Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

5. Mulheres arquitetas no Nordeste brasileiro: o escritório Arquitetura 4

Rafaela Silva Lins (UFPE)
Orientação: Profa. Dra. Guilah Naslavsky (UFPE)

1. Expografia modernista para uma coleção popular: um estudo sobre a espacialidade e as circunstâncias de fundação do Museu de Arte Popular do Recife (1955)

Esta pesquisa propõe estudar a concepção e o espaço específico do Museu de Arte Popular do Recife (MAP) de 1955, na época localizado no Horto Zoobotânico de Dois Irmãos, dirigido por Abelardo Rodrigues e projetado por Acácio Gil Borsoi. Por meio do conjunto de fotografias realizadas por Marcel Gautherot no mesmo ano de fundação do museu — que hoje pertencem ao acervo do Instituto Moreira Salles (IMS) — e levantamentos em fontes primárias — principalmente localizadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDigital) — busca-se compreender as relações entre o espaço expositivo com características modernas e as articulações de agentes envolvidos com a construção de um dos primeiros museus modernos exclusivamente dedicados a arte popular

no Brasil. Por meio desse esforço, quer-se organizar pistas que contribuam para o entendimento da iniciativa e ajudem na análise das especificidades de seu espaço.

2. Carmen Portinho, editora da arquitetura moderna brasileira: seu trabalho na Revista PDF e a difusão da arquitetura moderna brasileira (1932-1943)

A engenheira e urbanista Carmen Portinho (1903-2001) teve participação importante na apresentação e consolidação da arquitetura moderna brasileira. Destacou-se sua atuação na revista da Prefeitura do Distrito Federal, mais conhecida como revista PDF. O periódico foi fundado em 1932 como parte da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal e divide-se em três temas centrais: arquitetura, engenharia e urbanismo. Durante os cinco anos em que Portinho é responsável pela seção de arquitetura, diversos arquitetos modernos são publicados. Nesse sentido, a revista tem papel fundamental na consolidação da arquitetura moderna no Rio de Janeiro e em todo o país, alcançando, entre 1932 e 1937, o *status* de publicação mais importante do período. Sua relevância acentua-se por apresentar, já na década de 1930, uma visão coesa da arquitetura moderna nacional, que em 1943 se tornaria a visão oficial da arquitetura moderna brasileira, graças à exposição e catálogo *Brazil Builds* do MOMA-NY. Esta pesquisa investiga a contribuição de Carmen Portinho como redatora da revista PDF e como tal atividade colaborou para a divulgação e difusão da arquitetura moderna no Brasil no período entre a sua primeira edição, em 1932, e a realização da exposição *Brazil Builds* do MOMA-NY em 1943.

3. À procura de Giuseppina Pirro: entre os indícios de uma trajetória plural e sua invisibilidade historiográfica (1940-1980)

A partir do estudo da atuação de Giuseppina Pirro, a pesquisa pretende discutir o lugar da mulher arquiteta no campo profissional brasileiro entre 1940 e 1980, especialmente do Rio de Janeiro, bem como problematizar o apagamento de determinadas trajetórias profissionais femininas pela historiografia canônica da arquitetura e do urbanismo no

Brasil, confrontando-o com a projeção e inserção institucional da arquiteta em seu tempo. Imigrante italiana, formada em arquitetura, Pirro teve uma extensa e intensa atuação local, nacional e internacional, conquistando autonomia e estabelecendo uma ampla rede de sociabilidade profissional, apesar de pouco ou nada sabermos sobre ela na historiografia especializada. Por fim, a partir de tal análise, pretende-se dialogar e contribuir para as pesquisas sobre gênero na profissão, aprofundando o entendimento sobre o lugar da mulher arquiteta no período e seus embates, em um momento de formulação e consolidação de um modo de operação profissional individual e coletivo, presente, de certo modo, até hoje na prática brasileira.

4. Lina por ela mesma: a construção da autoimagem de uma mulher na arquitetura

A pesquisa, encerrada em fevereiro de 2021, dedicou-se a apresentar um olhar sobre a figura e a trajetória de Lina Bo Bardi por meio dos processos de construção de sua autoimagem e autorrepresentação. Para tal, propôs-se a análise de iconografias posadas e obras escritas (publicadas principalmente em revistas entre as décadas de 1940 e 1950), dando ênfase aos materiais textuais que tangiam, de alguma forma, a questão de gênero e os posicionamentos da arquiteta como mulher dentro do campo da arquitetura. Objetivou-se investigar suas estratégias e mecanismos de inserção num campo altamente masculinizado e um tensionamento do mesmo, discutido então a partir de sua trajetória individual e de suas mais variadas formas de produção, sob a tentativa de assim elucidar ainda mais os contornos desse campo profissional. A partir de referenciais teóricos e metodológicos procurou-se também situar a arquiteta dentro de um momento de consolidação da arquitetura moderna na Itália e no Brasil, e da narrativa que se pretendia afirmar sobre tal, costurando e reconhecendo o papel fundamental dos agentes, do espaço social, dos campos e do contexto em sua construção como profissional e como indivíduo.

5. Mulheres arquitetas no Nordeste brasileiro: o escritório Arquitetura 4

Este trabalho visa identificar arquitetas que atuaram na região Nordeste em escritórios particulares e investigar as relações entre gênero e regionalismo na prática do escritório Arquitetura 4 entre seus anos de atuação (1973-1997). Através de entrevistas, análise de jornais, fotografias e outros documentos, constatou-se que o grupo Arquitetura 4 tem uma produção arquitetônica que traduz a cultura regional e apropria-se do regionalismo como estratégia de diferenciação dentro da profissão, fazendo uma leitura contemporânea. Além disso, a identificação dos escritórios permitiu levantar a hipótese de que o surgimento de associações compostas exclusivamente por mulheres, nas décadas de 1970 e 1980, reflete uma busca por um ambiente profissional mais igualitário em uma época na qual o mercado de trabalho em arquitetura era majoritariamente masculino.

MESA 9

ESPAÇOS E HISTÓRIA: MODOS E INSTRUMENTOS DE CONTAR

Coordenação: Profa. Dra. Paula Gorenstein Dedecca (EC)

Comentário: Prof. Dr. Jonas Delecave (UFRJ)

1. Métodos e teorias aplicados no processo projetual do arquiteto Rem Koolhaas

Christian Ferreira de Oliveira (UFPR)
Orientação: Prof. Dr. Artur Renato Ortega (UFPR)

2. Indeterminação programática: estratégias de projeto na arquitetura contemporânea

Letícia Fernandes Machado Costa (EC)
Orientação: Profa. Dra. Juliana Braga (EC)

3. Mulheres arquitetas no Nordeste: o ArqGrupo

Letícia Toscano de Brito Feitosa (UFPE)
Orientação: Profa. Dra. Guilah Naslavsky (UFPE)

4. Investigando a Escola Paulista: Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha a partir da noção da arquitetura como infraestrutura

Thomas Dylan Butler (FAU-USP)
Orientação: PROF. DR. GUILHERME WISNIK (FAU-USP)

5. TEORIA DA ARQUITETURA: DEBATE CONTEMPORÂNEO NO BRASIL

Gustavo Ladeira Caracuel (FAU-USP)
Orientação: Prof. Dr. Luiz Antonio Recamán de Barros (FAU-USP)

1. Métodos e teorias aplicados no processo projetual do arquiteto Rem Koolhaas

A pesquisa trata da investigação dos métodos e teorias utilizados pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas, avaliando como discursos e processos podem se materializar em arquitetura construída. Fundador do escritório OMA, Koolhaas é um dos nomes mais significativos da arquitetura contemporânea, com extensa produção tanto teórica quanto construída. Partindo da análise de seus escritos, a pesquisa permitiu vislumbrar como sua abordagem contribui para um cenário cada vez mais diverso de produção arquitetônica. Após a fase inicial de levantamento bibliográfico (livros, artigos e entrevistas) e de aproximação sobre sua obra, foi identificado que, para o arquiteto, o programa de necessidades é o elemento fundamental de sua teoria, ou seja, como o edifício será usado. Essa característica

será desenvolvida, dentro da estrutura do OMA, através da revisão crítica sobre as oportunidades de uso implícitas, as quais respondem à instabilidade das dinâmicas e fenômenos sociais metropolitanos. O objetivo final dessa pesquisa foi a identificação de abordagens teóricas e práticas que o arquiteto assume diante do desafio do projeto, possibilitando a formação de um conhecimento compartilhado sobre as oportunidades do construir para o agora. Assim, o estudo sobre Koolhaas configura-se como um entre muitos episódios fundamentais para o entendimento do debate arquitetônico recente.

2. Indeterminação programática: estratégias de projeto na arquitetura contemporânea

Esta pesquisa dedica-se à investigação das estratégias projetuais na arquitetura contemporânea que respondem a princípios pautados pela indeterminação dos programas arquitetônicos, como abertura às diferentes possibilidades de transformações de seus usos e apropriações de seus espaços ao longo da existência dos edifícios. Para isso, propõe-se um olhar acerca dos mecanismos formais e soluções projetuais que potencializam a condição de "suporte" que a arquitetura adquire ao amparar as efemeridades programáticas e possibilitar novas conformações espaciais. A partir do debate presente na historiografia especializada que localiza um movimento crítico de ruptura das aproximações entre forma e função, no contexto pós-moderno de revisão intensa das questões funcionalistas, busca-se entender a indeterminação programática enquanto solução para alguns enfrentamentos, em especial a obsolescência inerente aos grandes centros urbanos. Através da análise de um conjunto de obras realizadas entre 2009 e 2019, a pesquisa levanta essas estratégias de modo a constituir um quadro sistematizado das soluções projetuais, procurando estabelecer um panorama da produção contemporânea nesse recorte de intenção projetual.

3. Mulheres arquitetas no Nordeste: o ArqGrupo

O presente trabalho busca compreender o contexto histórico e as estratégias da inserção no mercado de trabalho dos escritórios femininos no Nordeste, estabelecidos entre a década de 1970 e 1980, em específico o escritório ArqGrupo. Ademais, visa entender a trajetória profissional das integrantes – que se formaram na Universidade do Recife –, durante o período em que o escritório esteve em atividade (1978-2003), e o período posterior ao fim do escritório. Também busca aprofundar-se sobre o funcionamento desse escritório, classificar sua obra e identificar determinadas correntes históricas presentes em sua produção, bem como compreender como a perspectiva de gênero e o reconhecimento se refletem em sua obra. As fontes de pesquisa são acervos pessoais digitais, site da Hemeroteca Nacional, teses de mestrado, artigos e livros direcionados ao tema.

4. Investigando a Escola Paulista: Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha a partir da noção da arquitetura como infraestrutura

A pesquisa constitui uma narrativa que parte do movimento revisionista da arquitetura moderna por volta dos anos 1950, passando pelas experiências de Vilanova Artigas e findando nos trabalhos mais recentes de Paulo Mendes da Rocha, já nos anos 2000. Ao longo deste trabalho, almejou-se conceituar o significado de "arquitetura como infraestrutura", e como este é explorado pelos dois arquitetos. Descobre-se que, apesar das produções serem paralelas, os sentidos de infraestrutura divergem fundamentalmente. Para Artigas, a infraestrutura é um meio de educar o usuário sobre um viver socializante. Já para Mendes da Rocha, a infraestrutura é o meio de moldar o ambiente natural através da técnica, para que esse torne-se um habitat capaz de satisfazer nossos desejos humanos.

5. Teoria da arquitetura: debate contemporâneo no Brasil

O objetivo desta pesquisa é o mapeamento do debate contemporâneo sobre a teoria

da arquitetura, a fim de identificar as principais questões e reflexões consolidadas na literatura recente brasileira (2000-2021). Essa síntese, em conjunto com os temas de outras iniciações científicas realizadas, ajudará a compor um quadro das "heterologias" da renovação disciplinar da arquitetura e do urbanismo, como indicada por Alexander Cuthbert. O autor utiliza o conceito de Michel de Certeau interpretado por Highmore: "[...] uma meta-metodologia dedicada a encorajar heterogeneidade e permitir que a alteridade prolifere" (HIGHMORE apud CUTHBERT, 2011, p.2).

No entanto, a História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil possui especificidades que exigem que temas próprios de nossa condição social sejam tratados como base para ampliar o debate disciplinar local. O conjunto de pesquisas pretende produzir um quadro referencial que permita essa ampliação. Esta pesquisa tem como metodologia principal o levantamento bibliográfico em bases de dados utilizando vocabulário controlado (palavras-chave) sobre o tema proposto. Procura abranger as publicações (artigos, teses e livros) dos últimos vinte anos no Brasil a fim de obter um painel conceitual da questão na contemporaneidade nacional e seus principais autores. Foram selecionados textos que abordassem a perspectiva da teoria da arquitetura dentro de três frentes, sendo elas: científico-metodológica, prática projetual e prática pedagógica.

MESA 10
ESPAÇOS, POLÍTICAS E DIFERENÇAS

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Beresin (EC)
Comentário: Emmily Leandro (IPPUR-UFRJ)

1. Luta social pela moradia digna: Conjunto Habitacional Jardim Edith

Bruno Diniz (FAU-Mackenzie)
Orientação: Profa. Dra. Débora Sanches (FAU-Mackenzie)

2. Moradia e a Covid-19: o impacto para mulheres e crianças em situação vulnerável na cidade de São Paulo

Carolina Yumi Morikossi Oikawa (FAU- Mackenzie)
Orientação: Profa. Dra. Débora Sanches (FAU- Mackenzie)

3. Os sujeitos da construção civil: uma perspectiva de gênero no canteiro de obras

Laura Ferrarezi (EC)
Orientação: Profa. Dra. Amália dos Santos (EC)

4. Transformações em territórios de sociabilidade LGBT: revisitando o modelo de Collins sobre o Largo do Arouche em São Paulo

Miguel da Cruz Mermejo (FAU-USP)
Orientação: Prof. Dra. Paula Freire Santoro (FAU-USP)

5. Pessoas surdas no Ensino Superior: uma análise da trajetória

Rusdy Delgado Rabeh (EC)
Orientação: Prof. Dr. Pedro Lopes (EC)

1. Luta social pela moradia digna: Conjunto Habitacional Jardim Edith

O trabalho tem como objetivo verificar a permanência dos moradores da antiga favela Jardim Edith que sofreram remoção decorrente das obras viárias promovidas pela Operação Urbana Água Espreada, sendo que parte desses indivíduos foi realocada para o conjunto habitacional de mesmo nome. A metodologia de análise baseia-se na pesquisa do instrumento de intervenção urbana, por meio de artigos, livros, trabalhos acadêmicos e análise das atas das reuniões do Conselho Gestor da Operação Urbana Água Espreada, além de pesquisas que contêm entrevistas com os moradores. Assim, com as etapas percorridas desta investigação, se constatou que houve um processo de expulsão dos moradores do território original, devido aos processos e mecanismos utilizados para a promoção da renovação urbana na região da Berrini.

2. Moradia e a Covid-19: o impacto para mulheres e crianças em situação vulnerável na cidade de São Paulo

A pesquisa trata dos problemas de precariedade habitacional na região central da cidade de São Paulo e sua relação com o agravamento da pandemia da Covid-19, especialmente para mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade social. A análise foi fundamentada a partir do protagonismo feminino nos movimentos sociais de luta por moradia digna em São Paulo, lideranças femininas que acompanham diariamente os desafios enfrentados em tempos de pandemia. A pesquisa aborda a moradia como um direito base para a efetivação de outros direitos, além da construção de uma cidade mais coletiva e, sobretudo, uma ferramenta essencial contra a propagação da doença causada pelo novo coronavírus. Desse modo, evidencia-se a importância do acesso à moradia digna, principalmente para as mulheres, uma vez que são historicamente consideradas responsáveis pelo cuidado da casa e da família. Verificou-se a potência das mulheres em papéis de liderança e nas bases dos movimentos de moradia em suas articulações e estratégias por um desenho urbano mais igualitário, desafiando as questões de desigualdades sociais e de gênero refletidas no traçado urbano, apesar da circunstância emergencial de crise de saúde pública.

3. Os sujeitos da construção civil: uma perspectiva de gênero no canteiro de obras

A presença das mulheres no canteiro de obras é até hoje motivo de estranhamento, mesmo que essa ocupação venha crescendo substancialmente nos últimos anos. A crescente ocupação feminina nesses espaços traz novos entraves e questionamentos para o debate acerca da produção de arquitetura e a forma de trabalhar no canteiro de obras. A diversificação da mão de obra a partir da ocupação feminina tensiona as relações de poder e hierarquia no canteiro de obras, que antes se restringiam aos homens, e evidencia como o machismo estrutural afeta a configuração do trabalho e as experiências das trabalhadoras. A

partir da escuta de relatos pessoais de trabalhadores, é possível compreender alguns dos efeitos dessa desigualdade, como: a competitividade no canteiro; a super ou subqualificação dos trabalhadores tendo como medida o gênero; a falta de infraestrutura para trabalhadoras no canteiro; como o corpo feminino é visto e como ele precisa ser esvaziado da "feminilidade" para alcançar o respeito e sucesso na área.

4. Transformações em territórios de sociabilidade LGBT: revisitando o modelo de Collins sobre o Largo do Arouche em São Paulo

A pesquisa em andamento pretende colaborar com as investigações sobre a sociabilidade LGBTQIA+ a partir de estudos urbanos, debatendo a ideia de "gueto" por meio da recuperação de autores que observam a relação entre a sociabilidade e a conformação de "territórios demarcáveis". Pretende-se compreender e cartografar a evolução urbana da área central do Largo do Arouche, em São Paulo — que abriga sociabilidade LGBTQIA+ e parece conformar um território "demarcável" —, à luz do método de Collins (2004) que propõe um modelo evolutivo de transformação nas formas de ocupação de *gay villages* e que, geralmente, gravitam de uma área degradada para um circuito de consumo cosmopolita e de turismo. Busca-se analisar a complexa teia das áreas de influência do capital imobiliário, do poder regulatório do Estado e da sociabilidade LGBTQIA+, os quais se interseccionam com o fenômeno urbano que, de forma reduzida, tem sido considerado como "gentrificação". Mergulhamos na revisão da literatura urbana nacional e internacional envolvendo diferentes temas. Estudamos a proposta atual de reforma do Largo do Arouche através de documentos públicos, além de entrevistas com atores envolvidos. Espera-se obter material empírico e teórico que permita relativizar a ideia generalizante de que todos os "territórios gays" sofrem os mesmos padrões de transformação.

5. Pessoas surdas no Ensino Superior: uma análise da trajetória

O tema da pesquisa trata da análise da trajetória de estudantes surdos na universidade, compreendendo como e

qual tipo de impacto ocorre em cada um, dependendo da sua língua, conhecimento e condição familiar. A ideia é coletar experiências passadas de um estudante para mostrar as diferenças privilegiadas relacionadas com língua e conhecimento, e estimular a luta de como construir conhecimento de língua surda, que não é vista como importante para empoderar o povo étnico.

MESA 11
CORPOS, ATIVISMO E ESTRATÉGIAS
DE RESISTÊNCIA

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Lopes (EC)
Comentário: Profa. Dra. Diana Helene
(UFAL)

1. Autoritarismo de Estado, juventudes desesperançadas: conexões punk

Luana Piveta de Moura Liz (PPGAS-USP)
Orientação: Prof. Dra. Laura Moutinho (FAU-USP)

2. Coletivo como método: o enfrentamento da violência de gênero na Escola da Cidade

Luciana Orellano Fernandes (EC)
Orientação: Prof. Dr. Pedro Lopes (EC)

3. Mulheres em movimento: itinerâncias e corporalidades de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector

Luiza Fraccaroli Baptistada Costa (EC)
Orientação: Profa. Dra. Sabrina Fontenele (EC)

4. Se a turma não sáisse, não havia carnaval: a construção coletiva dos espaços carnavalescos

Maria Eduarda Carvalhos de Castro (UNIFG)
Orientação: Prof. Ms. Sofia Barbosa Mahmood (UNIFG)

5. As casas de passagem LGBTQIA+ e a luta pelo direito à cidade decolonial, transgênero e sexualidade diverso

Matheusa Silva Nascimento (Uneb)
Orientação: Profa. Dra. Lysie dos Reis Oliveira (Uneb)

1. Autoritarismo de Estado, juventudes desesperançadas: conexões punk

Brasil e África do Sul costumam ser colocados em posições opostas quanto à questão racial: "democracia racial" e *apartheid* são eixos que dificultam a identificação de conexões (MOUTINHO, 2004). Nesta pesquisa, inicia-se o mapeamento de uma conexão Brasil-África do Sul através da trajetória de André Fredrick Pretorius, sul-africano, africânder e punk, que se mudou para Brasília em 1978 aos dezessete anos, por conta do pai, embaixador. Junto a Renato Russo e Fê Lemos, André começou o Aborto Elétrico, banda punk pioneira de Brasília, durante a ditadura militar (1964-1985). Eles faziam parte da Turma da Colina, grupo formado por jovens brancos, com acesso a capital econômico, cultural ao trânsito internacional, que possibilitou aos brasileiros o contato com o punk. Em 1980, André foi forçado a retornar para a África do Sul para, como todo jovem africânder, servir ao exército do *apartheid*, regime autoritário de base racial que

esteve no poder entre 1948 e 1994, o que foi profundamente impactante para ele e seus amigos. Assim, Pretorius vivenciou a ditadura militar brasileira, a partir do lugar social que acessou em Brasília e que possibilitou o contato destes jovens brasileiros com o *apartheid*, a partir da experiência do jovem africânder, obrigado a servir a uma causa na qual não acreditava.

2. Coletivo como método: o enfrentamento da violência de gênero na Escola da Cidade

Esta pesquisa se debruça sobre a atuação do Coletivo Feminista Carmen Portinho no debate acerca de violências de gênero na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade. Para isso, toma-se como ponto de partida a experiência de estudantes ativas em diferentes momentos do Coletivo, objetivando compreender a história do coletivo estudantil, bem como sua relação com a história da instituição. Parte-se do entendimento de gênero enquanto campo estruturante das relações de poder, também presente no meio profissional e acadêmico. Trata-se, portanto, de considerar os conflitos de gênero no meio acadêmico como parte basilar na produção de conhecimento, localizando esse quadro em um amplo cenário em que se debate a presença feminina no meio da Arquitetura e Urbanismo, em diferentes escalas.

3. Mulheres em movimento: itinerâncias e corporalidades de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector

Esta pesquisa dedica-se à investigação de práticas espaciais e corporais sob a ótica de marcadores de gênero, raça e classe. Para tanto, busca-se realizar uma análise comparativa de duas obras literárias: "Quarto de despejo: diário de uma favelada" de Carolina Maria de Jesus, e "Laços de Família" de Clarice Lispector — ambas publicadas em 1960. Parte-se da premissa de que os diversos grupos sociais, aos quais cada uma das autoras pertencia, incidem em experiências urbanas também diversas, possibilitando uma análise mais apurada, que traz a interseccionalidade como elemento essencial. Pretende-se, então, identificar permanências e rupturas de seus percursos nos ambientes urbanos e domésticos

durante o processo de modernização e industrialização das cidades brasileiras, traçando uma análise comparativa das representações femininas que envolvem as obras escolhidas. Entende-se que a cidade e o lar materializam disputas sociais e impõem fronteiras e dinâmicas identitárias que direcionam o deslocamento dos corpos. Identificar o caráter hierarquizante que esses deslocamentos manifestam permite a revisão do campo arquitetônico e urbanístico e suas lacunas, de modo a superá-las, valendo-se da literatura como outra categoria de análise da vida social, tensionando os cânones disciplinares e práticas profissionais.

4. Se a turma não sáisse, não havia carnaval: a construção coletiva dos espaços carnavalescos

A cada fevereiro a paisagem urbana de Olinda, em Pernambuco, é marcada pela chegada do carnaval, quando os corpos dos foliões tomam o sítio histórico numa explosão de euforia e desprendimento, fabricando uma dimensão de alegria, alteridade e oposição ao cotidiano que vive até a quarta-feira de cinzas.

Transitando pelas significâncias, relações e dimensões ativadas pelo festejo, particularmente na esfera espacial, a pesquisa se volta para a relação entre construção histórica do rito e sua relevância com as teorias urbanísticas de cidade, apropriação e espaço público. Percebendo as implicações da festa que é construída no meio urbano, irrompe no decorrer do estudo a característica política do carnaval, no âmbito social e urbano, possibilitando identificar personagens fragilizados, figuras que ameaçam o contexto carnavalesco e a multiplicidade de relevâncias e problemáticas atreladas tanto a este, quanto à sociedade e à cidade cotidiana.

5. As casas de passagem LGBTQIA+ e a luta pelo direito à cidade decolonial, transgênero e sexualidade diverso

A pesquisa se propõe estudar os espaços de acolhimento voltados ao atendimento da população LGBTQIA+ que é vítima de violência ou expulsão do ambiente doméstico e

com trajetória de rua. Compreende-se que essas experiências de acolhimento, especializadas em casas de passagem, albergues e ocupações urbanas, para além de acolher jovens em situação de vulnerabilidade, conduzem um profícuo debate sobre o direito à habitação e à cidade. Isso se dá uma vez que constroem relações com as vizinhanças em que se encontram, bem como com as autarquias municipais, estaduais e federais, apontando diretrizes e limites de como se constroem as políticas de abrigo e as contradições existentes na política urbana, que ainda pouco versa sobre as pessoas de afetividades, sexualidades e identidades de gênero dissidentes. Diante disso, é nosso objetivo geral analisar o contexto (histórico, social, geográfico e urbano) desses espaços de acolhimento e como as pessoas envolvidas nesses projetos entendem essas experiências. Para tanto, utiliza-se como recurso metodológico a entrevista oral associada à revisão bibliográfica e à pesquisa documental e empírica. Espera-se ampliar a atual compreensão da articulação política dessas casas com as autarquias cidadinas.

Professores convidados

Profa. Ms. Clarissa Paulillo

Arquiteta e urbanista (2006), mestre (2017) e doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Atualmente é docente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e superior tecnológico em Design de Interiores da Universidade Paulista (Unip) e professora visitante nos cursos de pós-graduação em Design de Interiores e Cenografia e Figurino do Centro Universitário Belas Artes. Sua dissertação de mestrado foi vencedora do 31º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira na categoria "Trabalhos escritos - não publicados".

Profa. Dra. Diana Helene

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal); com graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp/2005); mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP/2009); doutorado em Planejamento Urbano e Regional no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ/2015); doutorado sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS, Paris-França/2013); pós-doutorado em estudos urbanos no Instituto de Geografia da Université du Québec à Montréal (UQAM, Canadá /2016-2017); e pós-doutorado em Planejamento Urbano e Regional no IPPUR-UFRJ (2017-2018). Ganhou o prêmio de melhor tese na área do Planejamento Urbano e Regional pelo Prêmio Capes de Tese (2016).

Emmily Leandro

Arquiteta e urbanista pela Universidade do Vale do Paraíba (2013). Mestranda em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ) e especialista em Planejamento e Gestão Urbana pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Conselheira estadual na gestão atual do IAB/RJ e conselheira estadual suplente do CAU/RJ. Suas pesquisas atuais envolvem os processos de racialização e generificação no campo dos estudos urbanos. Articuladora da pauta do Direito à Cidade na assessoria da vereadora Thais Ferreira, no Rio de Janeiro. Cofundadora e integrante da Coletiva Terra Preta Cidade e do Coletivo Massa.

Profa. Dra. Fabiana Schleumer

Bacharela (1995) e licenciada (1997) em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Mestra (1999) e Doutora (2005) em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em História da USP. Professora Adjunta no Departamento de História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-Unifesp). Colunista do Jornal "O Kwanza" (Toronto, Canadá). Líder do Grupo de Pesquisa "Lucala: as Áfricas e suas conexões" (Unifesp/CNPQ). Foi chefe do Departamento de História da Unifesp (2020-2021). Atualmente é Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura na Unifesp e coordenadora do Curso de Especialização "As Áfricas e suas diásporas" (Unifesp/UAB/Capes).

Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza

Arquiteto pela Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Artes da Universidad Nacional de Ingeniería (FAUA-UNI, Lima, Peru/2003). Possui mestrado (2007) e doutorado (2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU-UFBA) e pós-doutorado na mesma instituição (2014) e no Dipartimento di Architettura da Università di Bologna (2015). Atualmente é Professor Adjunto na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FAUFBA), Professor Permanente no PPGAU-UFBA e Coordenador do Programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre a UFBA e a Universidade Federal de Goiás (UFG). É representante da FAUFBA na Asociación de Facultades y Escuelas de Arquitectura Públicas del Mercosur (ARQUISUR) e Coordenador do convênio bilateral de pesquisa entre a FAUFBA e a Facultad de Arquitectura y Urbanismo da Pontificia Universidad Católica del Perú. É líder dos Grupos de Pesquisa "História da Cidade e do Urbanismo" (UFBA) e "Lab20: Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do século xx" (UFBA), pesquisador do Grupo de Pesquisa "Lugar Comum" (UFBA) e pesquisador do Grupo de Pesquisa "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina" (USP). É Coordenador Geral do Núcleo Docomomo_BA.SE e membro ativo do Docomomo Perú.

Prof. Dr. Jonas Delecave

Professor adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ). Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP/2020), mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-UFRJ/2015) e graduado *summa cum laude* em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (EAU-UFF/2011). Foi pesquisador visitante na Columbia University Graduate School of Architecture, Planning and Preservation (GSAPP, Nova Iorque/2018), professor substituto no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto (DEARQ-UFOP).

Atuou como arquiteto na Quetzal Empreendimentos, FEU Arquitetura, Carioca Arquitetura e GDP Projetos.

Profa. Dra. Jordana Zola

Arquiteta e urbanista (2002), possui mestrado na área de Projeto, Espaço e Cultura (2007) e doutorado na área de Projeto de Arquitetura/Arquitetura e Cidade (2018) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). É docente no Centro Universitário Senac (desde 2017), nas disciplinas de desenho urbano e planejamento regional. É arquiteta sócia da Transversal Escritório de Arquitetura e Urbanismo Ltda., onde, desde 2006, coordena e desenvolve projetos de diversas escalas, premiados em várias ocasiões.

Prof. Dr. Luís Antônio Jorge

Arquiteto e urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas/1985), com mestrado (1993), doutorado (1999) e livre-docência (2016) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde é Professor Associado do Departamento de Projeto e pesquisador da área "Projeto, Espaço e Cultura" do Programa de Pós-Graduação. Coordena os Grupos de Pesquisa "Representação dos lugares na cultura brasileira" e "Projeto de Arquitetura e Urbanismo de Habitação Social" do Laboratório de Projeto (LABPROJ/FAU-USP), além do Programa de Duplo Diploma em Arquitetura e Urbanismo entre a FAU-USP e o Politecnico di Milano. Foi professor convidado da Universidad Autónoma Metropolitana do México (UAM-Xochimilco), da Universitat Politècnica de Catalunya (UPC-Barcelona), da Universidade Técnica de Lisboa (UTL-Portugal), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM-Maputo/Moçambique), da Yokohama Graduate School of Architecture (Y-GSA/Japão) e do Politecnico di Milano (Itália). Autor do livro "O desenho da janela" (1995).

Profa. Dra. Luzia Gomes Ferreira

Poeta, Feminista Negra, professora do Instituto de Ciências da Arte (ICA), lotada na Faculdade de Artes Visuais (FAV), onde

leciona no curso de Bacharelado em Museologia, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Museologia pelo Programa de Doutorado em Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT-Portugal/2018), mestra em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGA-UFPA/2012) e graduada em Museologia pelo Departamento de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH-UFBA/2008). Coordena o Grupo de Estudos em Museologia Teórica (Gemut) no Laboratório de Pesquisas Integradas em Museologia (LAPIM/FAV/ICA-UFPA). Autora do livro de poesia "Etnografias uterinas de mim" (2017) e coautora da coletânea "Djidiu: a herança do ouvido. Doze formas mais uma de se falar da experiência negra em Portugal" (2018). É criadora e editora do blog "Etnografias Poéticas de Mim".

Profa. Ms. Maria Alice Pereira da Silva

Possui graduação em Direito pela Universidade Católica de Salvador (1989), especialização em Direito Civil e Processo Civil (2002), especialização em Direito do Estado (2003), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPGAU-UFBA), na linha de Conservação e Restauro (2017) e é doutoranda pela mesma instituição. Sócia efetiva do Instituto dos Advogados da Bahia (IAB), membro do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e do Grupo de Pesquisa EtniCidades (PPGAU-UFBA). É consultora jurídica e analista comportamental.

Thiago Guarani

Karai Djekupe, também conhecido como Thiago Guarani, é ativista e uma das lideranças da Terra Indígena Jaraguá, que se dedica à saúde indígena e à luta pelos direitos dos povos tradicionais. Um espírito que atende ao chamado da mãe terra e entende que por ela devemos lutar.

Thiago Teixeira de Andrade

Arquiteto e urbanista pela Universidade de Brasília (UnB/2004), possui escritório próprio desde 2005, fundando o Atelier Paralelo em 2009. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB/2009). Foi consultor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) acerca do Patrimônio Urbanístico de Brasília (2013-2014). Foi diretor cultural (2010-2011), membro do Conselho Superior (2012-2013) e presidente (2014) do Departamento do Distrito Federal do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF). Em 2014 assumiu a Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação do Governo do Distrito Federal no cargo de Secretário de Estado. Atua na organização e promoção de concursos de arquitetura, com destaque para o Concurso para o Masterplan da Orla do Lago Paranoá, da Requalificação do Estádio Nacional de Brasília, Arena BSB. Foi júri do Concurso para o Pavilhão da Expo Dubai 2020, do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade — Iphan (2014 e 2017) e do Prêmio Opera Prima (2015-2016 e 2019-2020).